



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SUA ABORDAGEM NO MEIO ESCOLAR.

SOUZA, A.F.¹; FEITOSA, B.P.L.²

¹Discente do curso de graduação em Ciências Biológicas do IFNMG - Campus Januária.

²Docente da Escola Estadual Olegário Maciel.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um dos problemas de Saúde Pública mais discutido atualmente, o que traz diversas preocupações devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado, fora o descaso pelo assunto. Em 2012 a incidência global foi estimada em 357,4 milhões de casos novos de ISTs curáveis no mundo, na faixa etária de 15 a 49 anos, a maioria deles em países em desenvolvimento. Em nosso país as ISTs estão entre as 10 causas mais frequente de procura nos serviços de saúde, com consequências de natureza emocional, econômica e social. As ISTs estão entre os problemas de Saúde Pública mais comum em todo mundo, com uma estimativa de 376 milhões de casos novos por ano (OMS, 2019).

O tratamento inadequado das ISTs ou o não tratamento resulta em diversas complicações, como a doença inflamatória pélvica (DIP), gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênitas, além de aumentar o risco de transmissão pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No Brasil, as verdadeiras situações epidemiológicas dessas doenças e de suas complicações não são bem conhecidas, devido ao fato da maioria das ISTs não ser de notificação compulsória, além da escassez de estudos sentinelas e de base populacional (Pinto, 2018).

A educação sexual nas escolas faz-se necessária para conferir aos alunos maior entendimento acerca dos métodos contraceptivos, ISTs e outros assuntos que se enquadram no campo da sexualidade.

Este trabalho teve como objetivo relatar a percepção dos estudantes de 16 a 36 anos sobre a importância da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, após a participação de uma atividade prática sobre ISTs em um ambiente escolar.

Material e Métodos

A atividade foi elaborada e executada pela professora de Biologia com a parceria da residente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais campos Januária e da Coordenadora do Centro Especializado em Doenças Respiratórias e Infectocontagiosas (CEDRI). Durante a ação foi abordado como ocorre a contaminação por ISTs, sua frequência entre os jovens, os fatores associados às transmissões, e como são realizadas as orientações dos profissionais de saúde aos jovens do município de Januária.

A atividade prática foi realizada em uma Escola da Rede Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral no Município de Januária-MG, com estudantes entre 16 e 36 anos das turmas regulares e da Educação de Jovens e Adultos. Foi realizada uma roda de conversa envolvendo os estudantes visando a integração e construção de conhecimento sobre o assunto, que na maioria das vezes não são discutidos previamente em casa e no

ambiente escolar.

Após a abordagem do assunto, foi proposto e realizado com os estudantes testes rápidos para Sífilis e HIV. Os testes foram realizados pela Professora de Biologia e pela Coordenadora do CEDRI, juntamente com sua equipe. Foram realizados 46 testes de sífilis e HIV com alunos voluntários, desses, 34 foram do sexo feminino e 12 do sexo masculino, além dos testes houve a distribuição de preservativos e orientações sobre a importância da prevenção para evitar a contaminação por IST. Todos os testes realizados tiveram resultado não reagente.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 é possível identificar o desenvolvimento da ação. Com a realização desta atividade, foi possível perceber que a escola pode ser utilizada como uma estratégia para minimizar a falta de informação e a ocorrência de ISTs entre os estudantes. Contudo, sabe-se que educar para sexualidade é trabalhoso, principalmente, com adolescentes, já que não é apenas uma disseminação de informações entre quem sabe e quem vai aprender, visto que, a sexualidade é algo íntimo ligado ao ser humano no interior privado, sendo esse resultado de sua cultura ou de relações pessoais estabelecidas durante sua vida (Cortez e Silva, 2017).

Durante a ação desenvolvida foi possível observar a participação e envolvimento dos alunos com perguntas e esclarecimento de dúvidas apresentadas por eles. Para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre IST foi desenvolvida a dinâmica “como ocorre a transmissão da Sífilis” que consistiu em uma série de afirmações a respeito do tema proposto. De um modo geral, verificou-se que os alunos possuem um conhecimento superficial sobre ISTs.

Considerações finais

Os resultados dessa atividade incentivaram os professores a abordarem o tema com mais intensidade no ambiente escolar, possibilitando a construção, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento das ISTs, incluindo o HIV, visando à diminuição de barreiras de acesso aos preservativos e a criação de ações sociais para prevenção no ambiente escolar. O objetivo foi alcançado de forma significativa, confirmando a necessidade de colocar em prática ações e atividades dentro do meio escolar para auxiliar os jovens a se prevenir efetivamente com os meios existentes.

O nível de conhecimento dos estudantes sobre a conscientização e prevenção das ISTs pôde ser avaliado de forma satisfatória, sendo possível mensurar a compreensão acerca do que foi transmitido. A criação de um espaço de diálogo, discussão dos problemas sexuais e da prevenção de doenças foi fundamental para crescimento dos estudantes.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Residência Pedagógica (RP), ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o IFNMG campos Januária pelo apoio e incentivo.



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Testes para diagnóstico da sífilis. Brasília. n. 159, p. 4-5. 2015. 4.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. Research-action: promoting health education with adolescents on sexually transmissible infections. **Journal of Nursing**, v. 11. n. 9, p. 3642-3649, 2017.

PINTO, M. V. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, jul, 2018.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infections overview and estimates. Geneva: WHO, 2001. 52 p.



Figura 1. Palestra referente às Infecções Sexualmente Transmissíveis e disponibilização de testes rápidos. **Fonte:** Arquivo pessoal (2023).